

Pascal Quignard

Último reino

Resumo de Último Reino

Os escritos de Pascal Quignard — que mesclam meditações, poesia, fragmento—iniciaram um ciclo intitulado Último Reino com a consagrada publicação de *Les ombres errantes*, Prêmio Goncourt de 2002, do qual faz parte o tríptico escolhido pelo autor para esta tradução.

Psicanálise, filosofia, arte, leitura, língua, linguagem, entrecruzam-se numa escrita perturbadora, mas que nos propõe uma nova relação com o tempo e com nossos hábitos de leitura, ao nos fazer conviver com o passado, com nossos fantasmas, com outras línguas.

Pascal Quignard nasceu em 1948 em Verneuil-sur-Avre (França) e vive em Paris. Sua inserção na literatura está ligada à poesia de Maurice Scève e à tradução de Licofronte, mas tornou-se mais conhecido a partir da publicação de romances como *Todas as manhãs do mundo*, *Villa Amalia*, ambos adaptados ao cinema, e *Terrasse à Rome*, Grand Prix du Roman da Academia Francesa.

Escritor-músico, violoncelista e organista, consagrou várias obras, de diferentes gêneros, à música, especialmente a barroca, mas também a suas origens. Fundou o Festival de Ópera e Teatro Barroco de Versalhes e, com o músico Jordi Saval, fundou o Concert des Nations.

Além da música, interessa-se pela dança, tendo escrito um libreto para a coreografia *L'Anoure* de Angelin Preljocaj e o texto *Médéa*, que apresentou em conjunto com a dançarina butô Carlotta Ikeda.

Seu único poema *Inter Aerias Fagos*, escrito em latim, atesta sua relação com a língua francesa, com as origens da língua na qual nasceu e na qual escreve. A tradução desse opúsculo foi feita a seis mãos, pela profa.

dra. Verónica Galíndez-Jorge e seus alunos Leda Cartum e Mario Sagayama.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)